AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

Lima de Freitas

Agrupamento de Escolas Lima de Freitas

PROJETO EDUCATIVO

2013-2016

Índice

I – Introdução 3
II - Caracterização do Agrupamento 4
2.1 Meio envolvente 4
2.2 Espaços Escolares 7
EB1 Setúbal nº9 (Casal Figueiras) 8
EB1 Setúbal (Viso) /JI Viso 9
Escola Secundária 2, 3 Lima de Freitas 10
2.3 Meio Socioeconómico 12
2.4 Oferta Curricular 13
III - Princípios Orientadores 14
IV - Operacionalização dos Princípios Orientadores 15
4.1 Documentos Orientadores do Agrupamento 15
4.2 Organização das Atividades Pedagógicas 16
V - Realização das Atividades Didáticas e Pedagógicas. 17
VI - Relação com a Comunidade 18
VII – Entidades/Equipas dinamizadoras do projeto educativo 19
7.1 Plano Nacional de Leitura e projeto “aLer+” 20
7.2 Promoção para a saúde 21
7.3 Serviços de Psicologia e Orientação 22
7.4 Educação Especial 22
7.5 Centro de Formação de Associação de Escolas Ordem de Santiago 24
7.6 Sala de Estudo 25
7.7 Biblioteca 26
7.8 Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) 27
7.9 Gabinete de Orientação Disciplinar (GOD) 28
7.10 Plano Tecnológico da Educação (PTE) 29
7.11 Desporto Escolar 30
7.12 Cursos Profissionais 31
7.13 Cursos de Educação e Formação 32
7.14 Cursos Vocacionais 33
7.15 Projeto *Turma Mais* 35
7.16 Gabinete de Atendimento a Jovens 36
VIII - Avaliação 37
Adenda I – Metas e Objetivos 38

I – Introdução

Construir um Projeto Educativo de um Agrupamento pressupõe assumir a autonomia que lhe é reconhecida como instituição bem como desenvolver um processo de identidade, fundamental para o exercício dessa mesma autonomia.

Um projeto educativo deve ser um exercício participado de reflexão, diagnose e construção de uma identidade coletiva que se mobilize em torno de objetivos comuns, indo sempre mais além. É no seu processo de construção que o Agrupamento deve encontrar propostas de solução para os seus problemas, perspetivando o futuro, estabelecendo como missão prestar um serviço de excelência a todos os que dele fazem parte.

II - Caracterização do Agrupamento

2.1 Meio envolvente

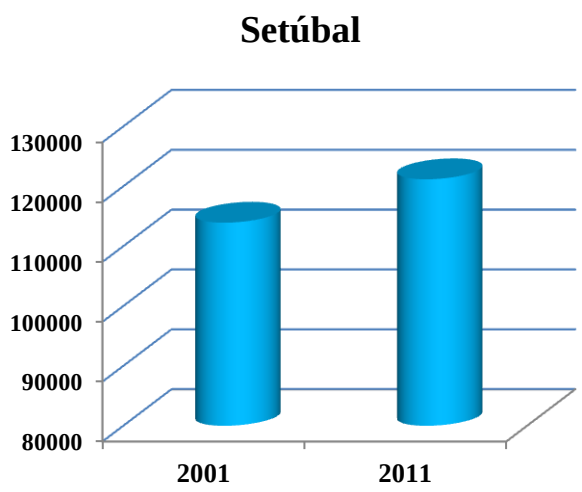
O Agrupamento de Escolas Lima de Freitas está situado na freguesia de Nossa Senhora da Anunciada, uma das 8 freguesias da cidade de Setúbal.

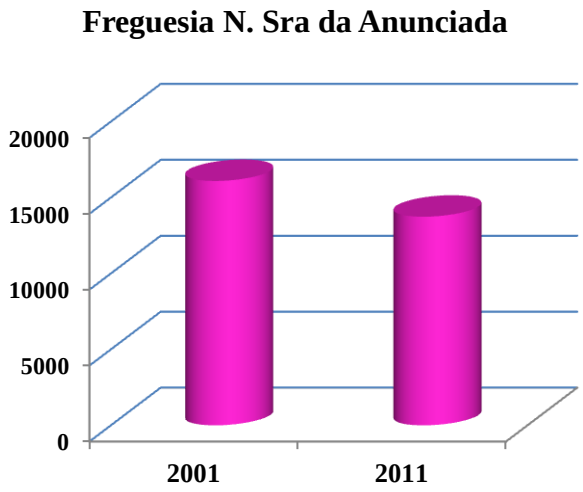
Em Setembro de 2013, no âmbito da reorganização administrativa do território, esta freguesia irá integrar a recém-formada agregação de freguesias, denominada União das freguesias de Setúbal (Nossa Senhora da Anunciada, São Julião e Santa Maria da Graça)

Localização geográfica da União das freguesias de Setúbal
(N. Srª Anunciada+S. Julião+Stª Maria)

A população residente no Concelho cresceu no período entre os dois últimos censos (2001 e 2011) mas o mesmo não aconteceu com a população da freguesia onde o agrupamento se insere.

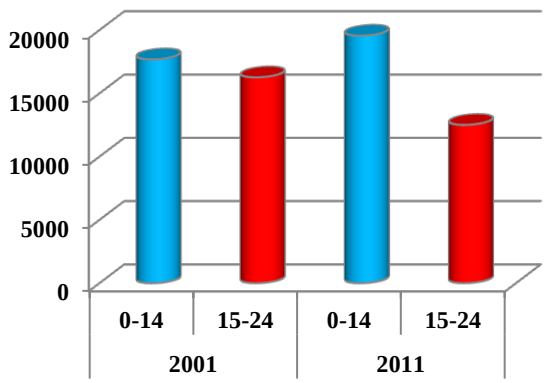
	2001	2011
Setúbal	113934	121185
Setúbal (Nossa Senhora da Anunciada)	16092	13738

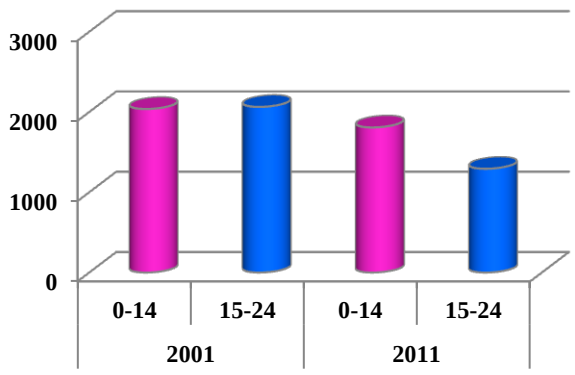




Analisando apenas a população em idade escolar observa-se um forte decrescimento na freguesia, em particular no escalão dos 15 aos 24 anos.

	2001		2011	
	0-14	**15-24**	**0-14**	**15-24**
Setúbal	17686	16267	19557	12507
Setúbal (Nossa Senhora da Anunciada)	2037	2063	1807	1292



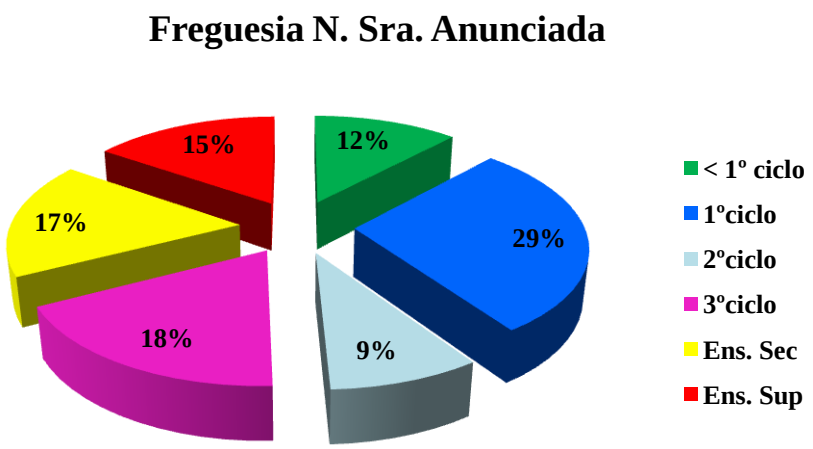


Analisando o nível de escolaridade da população da freguesia verificamos que é a freguesia urbana com maior nível de analfabetismo pois as duas freguesias do Concelho com níveis mais elevados são freguesias rurais (Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra e Sado).

Freguesia	**Taxa de analfabetismo**
Setúbal (Nossa Senhora da Anunciada)	**5,74**
Setúbal (Santa Maria da Graça)	3,11
Setúbal (São Julião)	2,16
São Lourenço	3,21
Setúbal (São Sebastião)	4,47
São Simão	3,64
Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra	6,98
Sado	6,61
Média do Concelho	**4,26**

A distribuição por níveis de escolaridade reforça o baixo nível sociocultural dos moradores da freguesia.

	< 1º ciclo	1ºciclo	2ºciclo	3ºciclo	Ens. Sec	Ens. Sup	Total
Freguesia N. Sra. Anunciada	1649	3913	1220	2480	2363	2113	13738
	12%	29%	9%	18%	17%	15%	100%



Outro indicador a ter em conta é o nível de desemprego que, nesta freguesia, já se situava nos 18,8% enquanto a nível Nacional era de 13,6%.

2.2 Espaços Escolares

O Agrupamento de Escolas Lima de Freitas é constituído pelos seguintes estabelecimentos educativos:

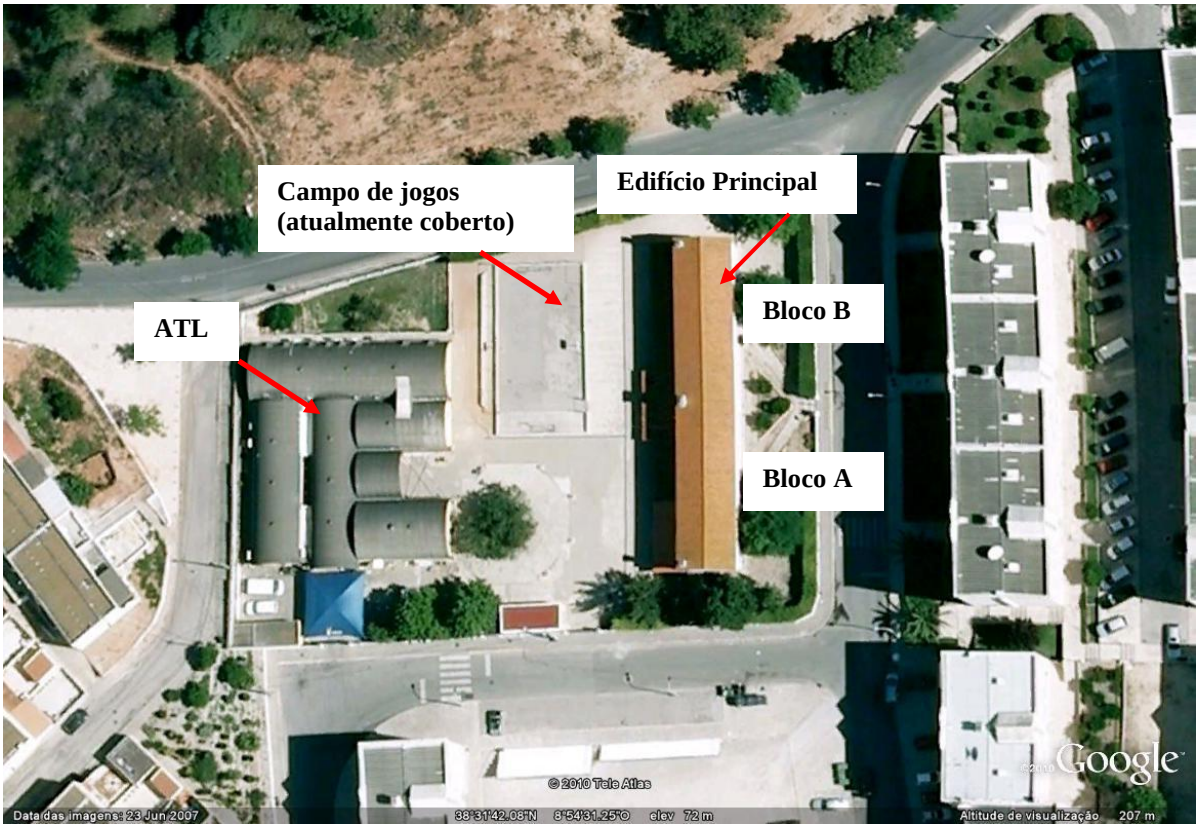
- EB1 nº9 Setúbal (Casal Figueiras)
- EB1/ JI Viso Setúbal (Viso)
- Escola Secundária 2,3 Lima de Freitas

A proximidade geográfica entre os estabelecimentos, evidenciada na imagem seguinte, possibilita uma fácil circulação dos elementos da comunidade educativa entre os três estabelecimentos.

EB1 Setúbal nº9 (Casal Figueiras)

Esta escola é constituída por um edifício do Plano dos Centenários que tem duas entradas. Do lado A, encontram-se três salas de aula e a biblioteca com apoio informático. Do lado B, existem quatro salas de aula e dois gabinetes onde funcionam o apoio, a coordenação e a sala de professores.

No interior do espaço da escola funciona o ATL da Associação de Pais e Amigos das Crianças do Casal Figueiras (APACCF). A escola tem um protocolo com esta associação funcionando o refeitório escolar nesta associação.



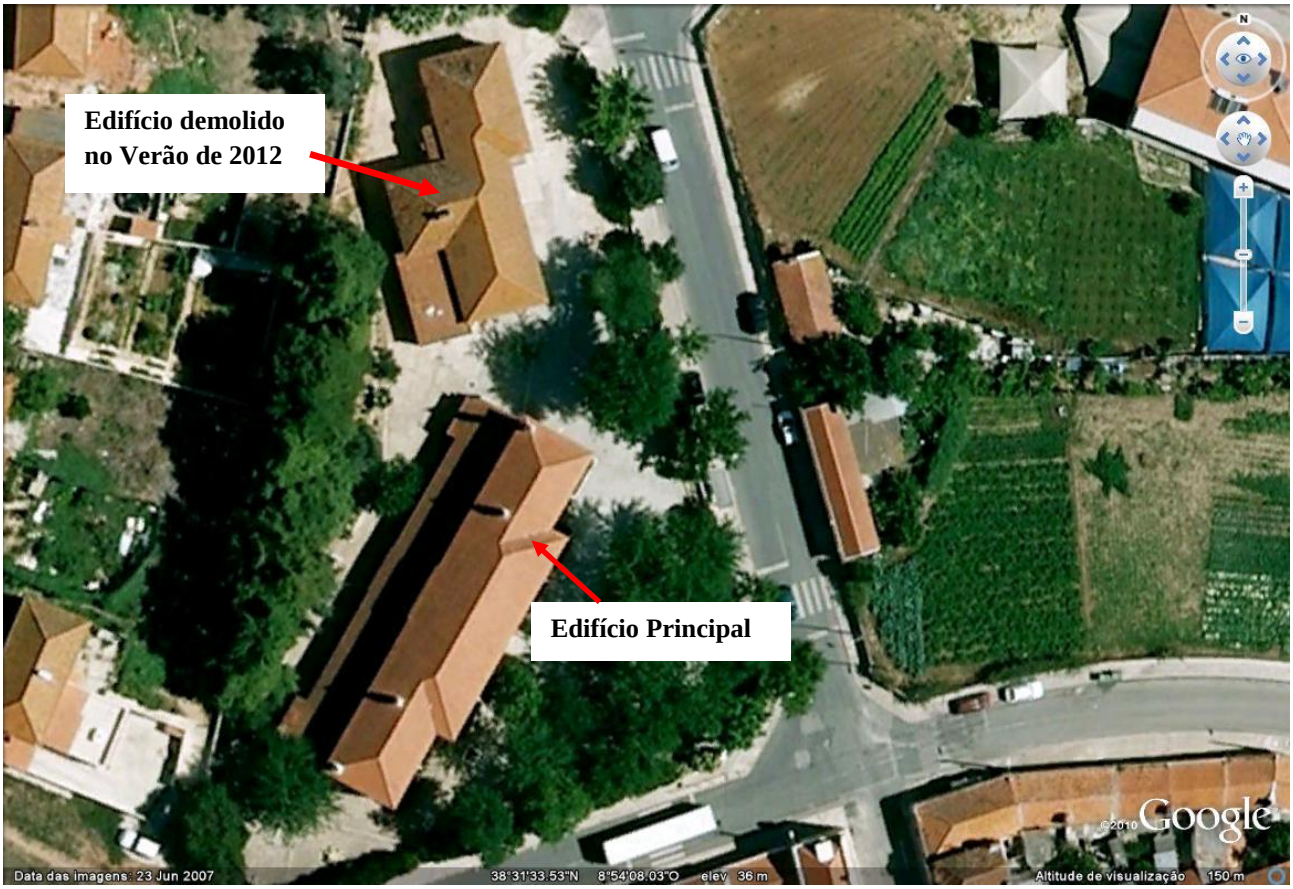
EB1 Setúbal (Viso) /JI Viso

Esta escola é constituída por um edifício principal do plano centenário com 7 salas de aula, uma sala onde funciona a Biblioteca e Centro de Recursos e um gabinete para o(a) coordenador(a) de estabelecimento.

Em 2009 foi construída uma sala anexa ao edifício principal para as Actividades de Enriquecimento Curricular (AECs).

O edifício Norte, onde funcionava o Jardim de Infância, foi demolido no Verão de 2012 pois apresentava problemas de segurança.

No seu lugar foi colocado um monobloco com a função de refeitório escolar. O Jardim de Infância passou a funcionar numa das salas do edifício principal.



Escola Secundária 2, 3 Lima de Freitas

A intervenção da Empresa Parque Escolar, iniciada em fevereiro de 2011, permitiu uma reestruturação de todo o espaço escolar através da interligação dos blocos do antigo edifício e da construção de novos espaços: Biblioteca Escolar/Centro de Recursos, refeitório, auditório com capacidade para 200 lugares e Centro de Formação de Professores Ordem de Santiago.

A construção da escola sede obedece à seguinte configuração:

Bloco A	Bloco B	Bloco C
✓ Salas de aula (15)	✓ Secretaria ✓ Gabinete da CSAE ✓ 2 Salas de Estudo ✓ Auditório (60 lugares) ✓ Direção ✓ Gabinete da diretora ✓ Sala de DT ✓ Gabinetes de atendimento a EE (2) ✓ Gabinete da Associação de Pais e EE ✓ Gabinete do Conselho Geral ✓ Gabinete do PTE	✓ Salas de aula (4) ✓ Laboratórios (5)
Bloco D	**Bloco E**	**Bloco F**
✓ Salas de aula (8) ✓ Salas TIC (5) ✓ Oficina de informática	✓ Salas de aula de EV e ET (7) ✓ Sala de Música ✓ Sala de Expressão Corporal/Dança	✓ Salas de aula (8) ✓ Balneários ✓ Sala de pessoal não docente ✓ Gabinete dos professores de Ed. Fis. ✓ Gabinete de primeiros socorros
Bloco H	**Bloco K**	**Eixo Central (bloco I)**
✓ CFAE-Ordem de Santiago ✓ Auditório (200 lugares) ✓ Sala de trabalho de professores ✓ Gabinetes dos departamentos	✓ Biblioteca ✓ Gabinete da prof. bibliotecária	✓ Refeitório ✓ Loja do aluno ✓ Sala da Associação de Estudantes ✓ Gabinete SPO ✓ Gabinete GAJ ✓ Gabinete GOD ✓ Gabinete Educação Especial

Planta da Escola após a intervenção da Parque-Escolar

2.3 Meio Socioeconómico

A população escolar deste Agrupamento provém de um bairro tradicionalmente problemático e que revela graves carências em termos socioeconómicos e culturais.

Há um número elevado de crianças, provenientes de famílias excessivamente pobres, com problemas afetivos graves, oriundas de famílias desestruturadas que vivem à base do rendimento de Inserção Social.

O elevado número de alunos com apoio da ação social escolar são um forte indicador da situação de carência económica da população escolar.

As dificuldades económicas das famílias, com situações de desemprego ou emprego precário (contratos a termo certo ou sem qualquer vínculo à entidade empregadora), o desinteresse familiar, o fraco investimento na escolaridade dos filhos e as baixas expetativas influenciam decisivamente o percurso das aprendizagens de uma parte significativa dos nossos alunos.

O Agrupamento conta ainda com um número significativo de crianças institucionalizadas, assim como um número elevado de alunos que pertence a grupos culturais diversos, apoiados pela Ação Social Escolar. Na União das freguesias de Setúbal, mais concretamente no Outeiro da Saúde, encontram-se sedeadas duas Congregações Missionárias, a Casa de Nossa Senhora da Saúde e as Missionárias da Caridade Irmã Teresa de Calcutá. A sua atividade desenvolve-se na área da proteção a jovens do sexo feminino que lhe são entregues por diversas vias, assegurando-lhes os cuidados básicos a que qualquer cidadão tem direito. As crianças que recebemos, em diferentes alturas do ano letivo, transportam consigo dramas pessoais e familiares que as marcam psicologicamente e afetam o seu desempenho escolar. Ao longo destes anos, o Agrupamento tem estado atento aos problemas humanos decorrentes desta situação, estabelecendo uma ligação particular com as Instituições anteriormente referidas.

Estes fatores marcam, seguramente, a vida desta comunidade escolar.

2.4 Oferta Curricular

A oferta curricular do agrupamento procura adaptar-se, anualmente, às características da nossa população escolar.

Na escola sede os alunos têm ao seu dispor, no ano letivo 2013/2014, a seguinte oferta escolar:

Ensino Básico

Percurso Regular

Pré-Escolar + 1º ao 9º ano

Curso Vocacional

Áreas vocacionais: Informática, Reparações de instalações e Desporto

Cursos de Educação e Formação (CEF)

Ação Educativa

Marinheiro

Informática

Ensino Secundário

Cursos Científico-Humanísticos

Ciências e Tecnologias

Línguas e Humanidades

Cursos Profissionais (CP)

Técnico de Recepção

Técnico de Design

Técnico de Apoio à Infância

Técnico Auxiliar de Saúde

Técnico de Vitrinismo

III - Princípios Orientadores

Visão	• Ser uma escola de referência na cidade, através de boas práticas, promovendo um ensino de qualidade e contribuindo para o desenvolvimento humano sustentável.
Missão	• Formar cidadãos responsáveis, autónomos e competentes que representem uma mais-valia para a sociedade onde se inserem; • Garantir aos nossos alunos/formandos a aquisição de competências nos diversos domínios do conhecimento.
Valores	• Responsabilidade • Respeito • Cooperação • Solidariedade
Metas	• Sucesso qualitativo aumentando os níveis de literacia ao longo dos ciclos de ensino; • Promover a Educação para a Cidadania.
Linhas Estratégicas	• Desenvolver projetos e programas em diversas áreas; • Proporcionar uma oferta de formação adequada às necessidades da comunidade e com garantia de qualidade; • Garantir a qualidade organizacional; • Melhorar a imagem do Agrupamento.
Objetivos gerais	• Promover a articulação curricular; • Melhorar os resultados escolares; • Diminuir os níveis de abandono escolar; • Desenvolver as literacias; • Garantir a aquisição e o desenvolvimento das competências de leitura; • Incentivar o trabalho cooperativo; • Garantir a eficácia dos processos de organização e gestão; • Fomentar a educação para a cidadania; • Promover formação adequada; • Promover a educação para a saúde, o desporto, a cultura e o ambiente; • Intensificar e diversificar a participação de Pais e Encarregados de Educação na vida do Agrupamento; • Promover a imagem pública do Agrupamento.

IV - Operacionalização dos Princípios Orientadores

4.1 Documentos Orientadores do Agrupamento

Pontos fortes	Pontos fracos
• Empenho dos **Grupos Disciplinares / Conselhos de Turma** no desenvolvimento de atividades integradas no Plano Anual de Atividades.	• Insuficiente interiorização dos documentos orientadores da ação educativa e sua operacionalização de forma articulada.

Objetivos a atingir:

- Garantir o conhecimento/ interiorização dos documentos orientadores da ação educativa;
- Articular as atividades do PAA com o Projeto Educativo;
- Desenvolver actividades intra-departamento e inter-departamentos.

Estratégias de atuação:

- Apresentação/divulgação do Projeto Educativo à comunidade;
- Implementação de mecanismos que conduzam à participação efetiva dos vários elementos da comunidade educativa na elaboração dos documentos orientadores;
- Divulgação do Projeto Educativo, do Regulamento Interno e do Plano Anual de Atividades nas Bibliotecas e no portal do Agrupamento;
- Divulgação do Projeto Educativo, junto dos alunos e dos Encarregados de Educação, ao nível da Direção de Turma, no início de cada ano letivo;
- Elaboração do Plano Anual de Atividades em função dos objetivos gerais do Projeto Educativo.

4.2 Organização das Atividades Pedagógicas

Pontos fortes	Pontos fracos
• Boas relações interpessoais; • Adesão a projetos propostos por entidades exteriores; • Boa distribuição de carga horária dos alunos; • Existência no Agrupamento de Projetos/Planos/Organismos promotores da qualidade de aprendizagens.	• Insuficiente trabalho cooperativo entre docentes; • Reduzidas evidências de articulação curricular entre os diferentes ciclos de ensino; • Inexistência de registos formais sobre articulação curricular e de definição de estratégias para atingir as metas definidas; • Insuficiente resposta às necessidades de formação do pessoal docente.

Objetivos a atingir:

- Fomentar a articulação curricular formal entre os diferentes ciclos de ensino;
- Promover formas cooperativas de trabalho docente;
- Responder às necessidades de formação do pessoal docente e não docente.

Estratégias de atuação:

- Promoção de reuniões para articulação curricular horizontal e vertical;
- Realização de registos formais, claros e explícitos, sobre articulação curricular e sobre a definição de estratégias para atingir as metas definidas;
- Elaboração de um plano de formação que responda às necessidades identificadas e de valorização profissional do pessoal docente e não docente;
- Articulação de Projetos/Planos/Organismos, no sentido de promover a qualidade das aprendizagens e atingir as metas definidas no Projeto Educativo;
- Integração de actividades e ações no PAA e Plano de Ação de Departamentos que visem a participação efectiva dos Encarregados de Educação.

V - Realização das Atividades Didáticas e Pedagógicas.

Pontos fortes	Pontos fracos
• Os alunos participam ativamente nas atividades / projetos do Agrupamento; • Contributo dos Projetos/Planos/Organismos para a prática letiva.	• Indisciplina; • Problemas de assiduidade; • Falta de hábitos e métodos de trabalho/organização pessoal; • Baixas expectativas académicas/pessoais e culturais; • Reduzida colaboração, por parte dos pais e encarregados de educação no processo ensino/aprendizagem dos seus educandos.

Objetivos a atingir:

- Diversificar metodologias de ensino/aprendizagem;
- Promover a participação dos pais e encarregados de educação no processo de aprendizagem;
- Promover a responsabilidade do aluno relativamente ao ato educativo;
- Aumentar as expetativas académicas, pessoais e culturais dos alunos;
- Reduzir o absentismo.

Estratégias de actuação:

- Operacionalização das regras de atuação estabelecidas pelo Gabinete de Orientação Disciplinar;
- Diversificação e adequação, às situações concretas do processo de ensino/aprendizagem, dos recursos educativos existentes no Agrupamento;
- Promoção de trabalho autónomo dos alunos e de aquisição de métodos de estudo;
- Promoção de saídas profissionais relacionando-as com a oferta educativa do Agrupamento;
- Desenvolvimento de hábitos de leitura e de escrita;
- Adequação de ações para a manutenção da disciplina em sala de aula, garantindo o cumprimento rigoroso do Regulamento Interno;
- Recurso à permuta, a fim de reduzir o nível de absentismo;
- Cumprimento da legislação em vigor, relativamente à obrigatoriedade do Plano Ocupacional dos Tempos Escolares;
- Divulgação junto da comunidade educativa dos resultados de mérito obtidos pelos alunos;
- Motivação dos pais e encarregados de educação para a importância da sua participação ativa na vida escolar.

VI - Relação com a Comunidade

Pontos fortes	Pontos fracos
• Boa relação entre os elementos da comunidade escolar; • Existência de um elemento da equipa de "Missão para a Segurança Escolar" em regime permanente; • Existência, na escola sede do Centro de Formação de Professores "Ordem de Santiago"; • Existência de protocolos com entidades da região que permitem a realização dos estágios dos alunos dos Cursos Profissionais, Cursos de Educação e Formação e Cursos Vocacionais.	• Reduzido número de assistentes operacionais no Agrupamento; • Reduzida escolaridade dos pais e encarregados de educação, o que leva a uma fraca valorização da escola enquanto instituição de promoção social; • Fraca participação da Associação de Pais e encarregados de educação.

Objetivos a atingir:

- Aumentar o número de parcerias com diversas entidades que possam contribuir para a dinamização da vida escolar;
- Melhorar a imagem do Agrupamento no exterior.

Estratégias de atuação:

- Constituição da Associação de pais e encarregados de educação;
- Aumento do número de protocolos com entidades exteriores à escola;
- Divulgação dos percursos de sucesso de alunos que completaram o Ensino Secundário no Agrupamento;
- Recurso aos órgãos de comunicação social e página da escola para promover o Agrupamento.

VII – Entidades/Equipas dinamizadoras do projeto educativo

A dinamização do Projeto Educativo envolve um vasto conjunto de entidades/equipas que, através do somatório dos seus contributos, o divulgam, dinamizam e operacionalizam.

Os contributos das diversas entidades/grupos de trabalho procurarão convergir esforços no sentido de promover a qualidade das aprendizagens melhorando os níveis de eficácia do agrupamento nomeadamente reduzindo o insucesso escolar em todos os níveis de ensino.

7.1 Plano Nacional de Leitura e projeto "aLer+"

Definição

O Plano Nacional de Leitura é uma iniciativa da responsabilidade do Ministério da Educação, sendo assumido como uma prioridade política.

O Projecto aLer+ é uma iniciativa do Plano Nacional de Leitura e da Rede de Bibliotecas Escolares destinada a apoiar as escolas que se disponham a desenvolver um ambiente integral de leitura.

Objetivos

- Elevar os níveis de literacia dos portugueses e colocar o país a par dos nossos parceiros europeus;
- Criar condições para que os portugueses possam alcançar níveis de leitura que lhes permitam interpretar a informação disponibilizada pela comunicação social, aceder aos conhecimentos da Ciência e desfrutar as grandes obras da Literatura;
- Colocar o prazer de ler no centro dos esforços da escola para elevar os níveis de aprendizagem e o sucesso dos alunos;
- Envolver na promoção da leitura todos os elementos da comunidade escolar: professores, funcionários e também pais, bibliotecários, animadores, autarcas;
- Trabalhar em parceria com as famílias para estimular a leitura em casa;
- Estabelecer relações com a comunidade local e com outras escolas, articulando esforços na promoção do prazer de ler.

Estratégias de atuação

- Operacionalização das indicações dos programas de Língua Portuguesa e Português;
- Colaboração da Biblioteca Escolar na planificação de registos e aquisições de fundo documental;
- Elaboração anual do Projeto aLer+ e respetiva avaliação;
- Articulação de atividades propostas pelos diversos Departamentos Curriculares;
- Incentivo a um trabalho de parceria com as famílias para estimular a leitura em casa;
- Planificação de actividades de promoção da leitura por parte da Biblioteca Escolar.

7.2 Promoção para a saúde

Definição

A Promoção e Educação para a Saúde contempla duas grandes áreas de atuação na escola: a **“ promoção de hábitos saudáveis de vida”** e a **“prevenção pela informação”.**

As iniciativas desenvolvidas no âmbito das várias temáticas da área da Saúde têm como finalidade formar cidadãos responsáveis, ativos e intervenientes, bem como criar o sentido de responsabilidade de cada um na Promoção da Saúde da Comunidade.

Objetivos

- Contribuir para desenvolver nas crianças e jovens, conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao bem-estar físico, social e mental;
- Contribuir para o desenvolvimento de competências por parte da comunidade escolar, em particular das crianças e jovens, que lhes permitam confrontar-se confiada e positivamente consigo próprias, fazer escolhas individuais, conscientes e responsáveis, assim como prevenir comportamentos de risco;
- Promover a auto responsabilização dos jovens pelas suas decisões e pelo seu estado de saúde;
- Promover o envolvimento dos diversos elementos da comunidade educativa, valorizando a participação ativa dos adultos de referência e dos alunos.

Estratégias de atuação

Destacam-se alguns formatos de atividades, desenvolvidas de acordo com propostas de iniciativas por parte da Equipa de Educação para a Saúde e Educação Sexual e das solicitações por parte dos elementos da comunidade educativa:

- Palestras / Debates / Conversa aberta /Sessões de esclarecimento;
- Atividades desportivas e de sensibilização;
- Apoio a trabalhos temáticos no âmbito das diversas disciplinas e áreas curriculares não disciplinares;
- Apoio e orientação aos professores nas planificações relacionadas com trabalhos a desenvolver na área da Saúde e Educação Sexual;
- Exposições de trabalhos;
- Concursos;
- Realização de inquéritos;
- Elaboração de diversos documentos para orientação e informação;
- Folhetos / desdobráveis ilustrativos / cartazes / jogos / filmes;
- Rastreios;
- Disponibilização de informação adequada na página de Internet do Agrupamento;
- Eventos vários solicitados pelas entidades parceiras;

- Ações em sala de aula.

7.3 Serviços de Psicologia e Orientação

Definição

Os serviços de psicologia e orientação (SPO) são unidades especializadas de apoio educativo, integradas na rede escolar, que actuam em estreita articulação com os outros serviços de apoio educativo.

Os SPO asseguram, na prossecução das suas atribuições, o acompanhamento do aluno, individualmente ou em grupo, ao longo do processo educativo, bem como o apoio ao desenvolvimento do sistema de relações interpessoais no interior da escola e entre esta e a comunidade. No 3.° Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, os SPO exercem ainda a sua atividade no domínio da orientação escolar e profissional.

Níveis de intervenção

- Psicopedagógico
- Desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa
- Orientação escolar e profissional

Objetivos/Estratégias

- Contribuir para diminuir o abandono na escolaridade obrigatória e o absentismo sistemático dos alunos do ensino básico. O cumprimento deste objetivo passa pelo apoio na elaboração das candidaturas de percursos curriculares alternativos, cursos de educação e formação, ou outros, recrutamento e seleção de alunos e execução de atividades de transição para a vida ativa.
- Apoiar a nível psicopedagógico, na avaliação, orientação e apoio de alunos com dificuldades de aprendizagem ou problemas comportamentais, referenciados em documento próprio, pelas estruturas de orientação educativa.
- Realizar atividades de orientação escolar e profissional destinadas a alunos do 9º ano (atividades em grupo) e do ensino secundário para os apoiar no processo de desenvolvimento da sua identidade pessoal, no seu projeto de vida e na sua escolha vocacional, em articulação com os encarregados de educação e com as estruturas de orientação da escola.
- Participar nos procedimentos inerentes à avaliação e encaminhamento ou acompanhamento de alunos com necessidades educativas especiais, referenciados pelos órgãos competentes de acordo com o Decreto-lei nº3/2008.

7.4 Educação Especial

Definição

O Grupo de Educação Especial é formado pelo conjunto de docentes de educação especial, cujas funções visam promover respostas educativas diversificadas e adequadas às necessidades específicas de cada aluno,

de forma a assegurar o seu sucesso educativo e a sua plena inclusão escolar e social, assim como a transição para a vida pós-escolar.

Objetivos

- Contribuir para o desenvolvimento integral de todos os alunos e de todas as alunas que frequentam o Agrupamento de Escolas Lima de Freitas e para a construção dos seus projetos de vida, que contribuam para a sua orientação vocacional/profissional, tornando-os autónomos e responsáveis;
- Apoiar de forma direta e/ou indireta os/as alunos/as no seu processo educativo e de aprendizagem, assim como na inclusão nos contextos escolar, educativo e social, nomeadamente ao nível dos processos de transição pós-escolar e inserção no mundo do trabalho;
- Assegurar a criação de ambientes estruturados, proporcionadores de segurança e significativos para as crianças, ricos em comunicação e linguagem e fomentadores de experiências reais, que promovam a aprendizagem de aspetos relacionados com o conhecimento de si próprio, dos outros e do mundo;
- Assegurar, em colaboração com outros serviços e instituições, a identificação de alunos/as com Necessidades Educativas Especiais de caráter permanente, de acordo com o estipulado no decreto-lei 3/2008, de 7 de Janeiro e Lei nº 21/2008, de 12 de Maio, avaliar a sua situação e estudar as intervenções mais adequadas a cada perfil individual;
- Desenvolver ações de aconselhamento psicopedagógico a alunos, professores, pessoal auxiliar, pais e encarregados de educação, no contexto das atividades educativas, tendo em vista o sucesso escolar, a efetiva igualdade de oportunidades e a adequação das respostas educativas.

Estratégias de atuação

- Promoção de experiências de interação social na comunidade e desenvolvimento de competências sociais e pessoais, juntamente com jovens, família, docentes e comunidade envolvente, que assegurem a plena participação dos alunos e das alunas na vida ativa como cidadãos e cidadãs de pleno direito;
- Apoio direto e/ou indireto aos alunos no seu processo educativo e de aprendizagem e operacionalização dos objetivos constantes no Projeto Adapta, assim como a supervisão no decorrer do mesmo;
- Manutenção e acompanhamento de ambientes estruturados para promoção da aprendizagem de aspetos relacionados com o conhecimento de si próprio, dos outros e do mundo;
- Colaboração com outros serviços e instituições na identificação de alunos/as com necessidades educativas especiais de caráter permanente, nomeadamente na avaliação da situação dos alunos/as com necessidades educativas de caráter permanente e na intervenção mais adequada a cada perfil individual;

- Promover acções de aconselhamento psicopedagógico a alunos, professores, pessoal auxiliar, pais e encarregados de educação, no contexto das atividades educativas, almejando o sucesso escolar, a efetiva igualdade de oportunidades e a adequação das respostas educativas.

7.5 Centro de Formação de Associação de Escolas Ordem de Santiago

Definição

O CFAE-OS, com sede na Escola Secundária com 2º e 3º ciclos Lima de Freitas é uma instituição vocacionada para promover a formação do pessoal docente e não docente das escolas associadas.

Objetivos

O CFAE-OS tem como finalidades:

- Incentivar a autoformação, a prática de investigação e a inovação educacional;
- Promover a identificação de necessidades de formação;
- Dar resposta a necessidades de formação identificadas e manifestadas pelos estabelecimentos de educação e ensino associados e pelos respetivos educadores e professores;
- Fomentar o intercâmbio e a divulgação de experiências pedagógicas;
- Adequar a oferta à procura de formação;
- Implicar as escolas na formação dos seus professores/educadores; assumindo-se como verdadeiras organizações aprendentes;
- Integrar a formação com processos de mudança, inovação e desenvolvimento curricular;
- Promover em cada professor/educador o sentido de investigador do seu próprio trabalho, o que inclui dotá-lo de instrumentos necessários para a renovação contínua, a investigação e a experimentação da própria prática.

Estratégias de atuação

O CFAE-OS, elabora anualmente um plano de ação que integra os diversos planos de formação das suas escolas associadas, procurando responder às necessidades de formação identificadas junto dos diversos profissionais de educação em exercício de funções, no diferentes estabelecimentos de ensino.

Este plano de ação integrará outras formações que sejam determinadas a nível da administração central ou regional, do Ministério da Educação.

O Plano de Ação é aprovado a nível da Comissão pedagógica do Centro, sendo posteriormente sujeito a uma aprovação complementar, pelas entidades superiores responsáveis pela atribuição dos apoios financeiros.

7.6 Sala de Estudo

Definição

A Sala de Estudo deve ser entendida como uma modalidade de apoio e complemento educativo que importa garantir e privilegiar na ação educativa da escola.

Objetivos

- Proporcionar a orientação e apoio geral na realização de trabalhos escolares individuais (TPC, exercícios de aplicação, trabalho de pesquisa…);
- Possibilitar o apoio especializado para esclarecimento de dúvidas sobre assuntos já abordados em sala de aula;
- Proporcionar orientação e apoio no estudo individual, revisão de matérias estudadas, organização de apontamentos e pesquisa de informação.

Estratégias de atuação

- Ser um espaço aberto, de acesso livre e voluntário;
- Permitir a sua utilização por todos os alunos da escola, em todas as situações em que disponham de tempo livre;
- Abranger, sempre que possível, todo o período de funcionamento de aulas;
- Proporcionar, sempre que possível, uma oferta equilibrada de professores das diferentes áreas da especialidade.

7.7 Biblioteca

Definição

O Agrupamento Lima de Freitas possui duas bibliotecas escolares no primeiro ciclo e uma biblioteca na escola sede, estando as mesmas integradas na Rede de Bibliotecas Escolares. São constituídas por um conjunto de recursos humanos, documentais e equipamento, que se organizam de modo a dar a toda a comunidade escolar os meios que contribuam para a sua educação, prazer e informação.

Objetivos

- Proporcionar o acesso à informação em variados suportes;
- Proporcionar o desenvolvimento de competências no âmbito das literacias;
- Contribuir para o desenvolvimento e articulação curricular;
- Promover a leitura e a escrita.

Estratégias de atuação

- Atualização anual do fundo documental;
- Manutenção do equipamento, em colaboração com a equipa do PTE;
- Formação contínua da equipa das bibliotecas e dos assistentes operacionais a elas afetos;
- Realização de ações de formação no âmbito das literacias;
- Colaboração com os professores na organização e planificação de diversas áreas temáticas, através de reuniões formais e informais;
- Desenvolvimento de hábitos de leitura e de escrita, através do incentivo à leitura autónoma e de atividades que as promovam.

7.8 Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)

Definição

Atividades pedagógicas e complementares às aprendizagens, ministradas em contexto letivo, a saber: Ensino do Inglês, Atividade Física e Desportiva, Ensino da Música, Animação do Livro e da Leitura e Apoio ao Estudo.

Objetivos

- Implementar o conceito de escola a tempo inteiro;
- Desenvolver atividades de sensibilização ao Ensino do Inglês, Atividade Física e Desportiva, Ensino da Música, Animação do Livro e da Leitura e Apoio ao Estudo para todos os alunos do 1º ciclo;
- Aumentar as competências pessoais, sociais, culturais e desportivas;
- Desenvolver competências transversais no âmbito da interligação entre várias artes e áreas do saber;
- Promover o desenvolvimento integral do aluno numa perspetiva interdisciplinar;
- Promover o sucesso educativo.

Estratégias de atuação

- Práticas de gestão autónomas, flexíveis e contextualizadas;
- Atividades inclusivas atendendo à diversidade existente;
- Jogos pedagógicos e canções;
- Recurso às novas tenologias;
- Maior articulação entre os professores titulares de turma e os departamentos;
- Trabalho a pares e em grupo.

7.9 Gabinete de Orientação Disciplinar (GOD)

Definição

O Gabinete de Orientação Disciplinar visa orientar os alunos quando recebem ordem de saída da sala de aula, monitorizar o fenómeno da indisciplina e abrir caminhos para a superação das situações diagnosticadas.

Objetivos

O Gabinete de Orientação Disciplinar tem como objetivos:

- Receber em tempo útil os alunos que recebem ordem de saída da sala de aula;
- Ajudar o aluno a reflectir sobre o seu comportamento, orientá-lo na tomada de uma nova atitude e na assunção do compromisso em relação ao modo de estar e de agir daí em diante;
- Apoiar os Diretores de Turma na despistagem de situações que, eventualmente, poderão estar na origem de casos de indisciplina;
- Monitorizar o fenómeno da indisciplina na escola, mantendo a Direção e demais setores informados;
- Contribuir para a melhoria do clima de aprendizagem na sala de aula.

Estratégias de atuação

- Solicitar ao aluno que efetue um registo escrito da ocorrência que motivou a ordem de saída da sala de aula;
- Promover no aluno uma reflexão sobre o comportamento que despoletou a ocorrência;
- Registar as presenças de alunos no gabinete anexando a descrição da ocorrência que lhes deu origem.

7.10 Plano Tecnológico da Educação (PTE)

Descrição

A equipa do Plano Tecnológico da Educação (PTE) é a estrutura de coordenação e acompanhamento dos projetos PTE ao nível do Agrupamento.

Objetivos

- Manter, recuperar e atualizar os equipamentos informáticos do Agrupamento;
- Divulgar as atividades do Agrupamento na página da internet, efetuando a sua manutenção e atualização;
- Promover a formação dos elementos da comunidade educativa na utilização de software disponível no sistema informático do Agrupamento;
- Instalar na escola sede do Agrupamento pontos de acesso wireless de modo a cobrir a totalidade das salas de aula;
- Articular com a autarquia de modo a garantir a manutenção e atualização do sistema informático instalado nas escolas básicas do primeiro ciclo do Agrupamento.

Estratégias de atuação

- Constituição de uma equipa de manutenção composta por elementos da equipa PTE e alunos dos cursos profissionais com a missão de efectuar a manutenção dos equipamentos informáticos.
- Atribuição a um dos membros da equipa PTE da responsabilidade pela criação, manutenção e actualização da página da internet do agrupamento.
- Realização de workshops e oficinas de formação para a utilização do software existente no sistema informático do Agrupamento.

7.11 Desporto Escolar

Definição

O Desporto Escolar é uma atividade extracurricular de complemento à disciplina de Educação Física e uma das apostas fortes da escola que abrange um grande número de alunos e de modalidades desportivas. Tendo em conta o nível socioeconómico da maior parte dos alunos da nossa escola, será através do Desporto Escolar que terão acesso a estas várias ofertas, desenvolvendo também valores éticos e chamando a atenção para a importância de um estilo de vida saudável.

Objetivos

- Incentivar a participação dos alunos no planeamento e gestão das atividades desportivas escolares, nomeadamente, no seu papel como dirigentes, árbitros, juízes e cronometristas;
- Fazer com que seja observado o respeito pelas normas do espírito desportivo, fomentando o estabelecimento, entre todos os participantes, de um clima de boas relações interpessoais e de uma competição leal e fraterna;
- Orientar as equipas desportivas escolares para que tenham sempre presente a importância, através da análise dos fatores de risco, da prevenção e do combate ao *consumo de substâncias dopantes*;
- Observar e cumprir rigorosamente as regras gerais de higiene e segurança nas atividades físicas;
- Oferecer aos alunos um leque de atividades que, na medida do possível, reflita e dê resposta às suas motivações intrínsecas e extrínsecas, proporcionando-lhes atividades individuais e coletivas que sejam adequadas aos diferentes níveis de prestação motora e de estrutura corporal;
- Dar a conhecer aos alunos, ao longo do seu processo de formação, as implicações e benefícios de uma participação regular nas atividades físicas e desportivas escolares, valorizá-las do ponto de vista cultural e compreender a sua contribuição para um estilo de vida ativa e saudável;
- Proporcionar a todos os alunos, dentro da Escola, atividades desportivas de caráter recreativo/lúdico, de formação, ou de orientação desportiva.
- Proporcionar atividades de formação e/ou orientação desportiva, tendo em vista a aquisição de competências físicas, técnicas e táticas, na via de uma evolução desportiva e da formação integral do jovem.

Estratégias de atuação

Estes objetivos serão alcançados através da participação em qualquer um dos vários grupos/equipa da nossa escola: Atletismo, Badmington, Basquetebol, Futsal, Ginástica de Grupo e Multiactividades.

7.12 Cursos Profissionais

Definição

Os Cursos Profissionais são uma modalidade do nível secundário de educação, caraterizada por uma forte ligação com o mundo profissional.

Tendo em conta os interesses do aluno, a aprendizagem realizada nestes cursos valoriza o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão, em articulação com o setor empresarial local.

Têm uma estrutura curricular organizada por módulos, o que permite maior flexibilidade e respeito pelos ritmos de aprendizagem de cada aluno.

Permitem certificação de qualificação profissional de nível 3 e diploma de conclusão do ensino secundário.

Objetivos

A oferta de cursos profissionais da escola sede visa dar resposta ao problema do insucesso escolar no ensino secundário, reduzir a taxa de abandono após o ensino básico e promover a conclusão deste ciclo de escolaridade e simultaneamente:

- Contribuir para que o aluno desenvolva competências pessoais e profissionais para o exercício de uma profissão;
- Diversificar a oferta formativa dando uma resposta mais ampla às expectativas e interesses dos jovens em termos da sua formação profissional, privilegiando as ofertas formativas que correspondem às necessidades de trabalho locais e regionais;
- Preparar o aluno para aceder a formações pós-secundárias ou ao ensino superior, se for essa a sua vontade.

Estratégias

- Ensino mais centrado na prática e no saber-fazer;
- Adequação do processo ensino aprendizagem ao ritmo do aluno;
- Articulação formação-escola-trabalho.

7.13 Cursos de Educação e Formação

Definição

Os Cursos de Educação e Formação da escola sede são uma modalidade de formação para o 2.º e 3.º ciclos. Destinam-se a jovens com idades superiores a 14 anos, inclusivé, em risco de abandono escolar, ou que já abandonaram a via regular de ensino.

Visam a recuperação dos défices de qualificação, escolar e profissional, destes alunos, através da aquisição de competências escolares, técnicas, sociais e relacionais, valorizando o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão, em articulação com o sector empresarial local.

A frequência destes cursos, com aproveitamento, garante a obtenção de uma qualificação profissional de nível 1ou 2 associada a uma progressão escolar, com equivalência ao 6.º ou 9.º.

Objetivos

A oferta de cursos de educação e formação da escola sede visa dar resposta ao problema do abandono/insucesso escolar no 2.º e 3.º ciclo e promover a conclusão deste ciclo de escolaridade e simultaneamente:

- Contribuir para que o aluno desenvolva competências pessoais e profissionais para o exercício de uma profissão;
- Diversificar a oferta formativa dando uma resposta mais ampla às expectativas e interesses dos jovens em termos da sua formação profissional, privilegiando as ofertas formativas que correspondem às necessidades de trabalho locais e regionais;
- Preparar o aluno continuar a sua formação escolar, se for essa a sua vontade.

Estratégias

- Ensino mais centrado na prática e no saber-fazer;
- Adequação do processo ensino aprendizagem ao ritmo do aluno;
- Atenção individualizada a alunos com mais dificuldades, o que é facilitado pelo menor número de alunos por turma.
- Articulação formação-escola-trabalho.

7.14 Cursos Vocacionais

O Curso Vocacional de segundo ciclo no Agrupamento Lima de Freitas pretende dar resposta às necessidades formativas da nossa população escolar com situações mais graves ao nível de carências socioeconómicos e culturais. O curso está vocacionado para as crianças e jovens provenientes de famílias com problemas afetivos graves, oriundas de famílias desestruturadas que vivem do rendimento de Inserção Social ou que se encontram a cargo de avós.

Nesta vertente a nossa oferta curricular procura adaptar-se, anualmente, às características e necessidades do seu público-alvo.

Objetivos do Curso

- Dar resposta ao problema do insucesso escolar no segundo ciclo do ensino básico;
- Reduzir a taxa de abandono e promover a conclusão deste ciclo de escolaridade;
- Diversificar a oferta formativa dando uma resposta mais ampla às expectativas e interesses dos jovens em termos da sua formação profissional, privilegiando as ofertas formativas que correspondam às necessidades de trabalho locais e regionais;
- Contribuir para que o aluno desenvolva competências pessoais e profissionais para o exercício de uma profissão.

Linha Estratégica

- Ensino mais centrado na prática e no saber-fazer;
- Adequação do processo ensino-aprendizagem ao ritmo do aluno;
- Estrutura curricular diferenciada por forma a garantir uma igualdade efetiva de oportunidades, consagrando alternativas adequadas e flexíveis, que preparem os jovens para a vida, dotando-os de ferramentas que permitam vir a enfrentar no futuro os desafios do mercado do trabalho.

População Alvo

O curso vocacional destina-se a alunos que se encontram entre os treze e os dezassete anos, que apresentam no seu percurso escolar duas retenções no mesmo ano de escolaridade e três ou mais retenções no seu percurso escolar. Encontram-se sinalizados e, na sua maioria, são acompanhados pelos serviços de educação especializada da escola, com um historial de desinteresse, absentismo e insucesso escolar muitas vezes associados a problemas de caráter disciplinar.

Áreas Vocacionais

- **AV1 - Gestão e animação desportiva**

A revolução tecnológica será provavelmente o fator que mais tem contribuído para as grandes transformações das sociedades desenvolvidas, influenciando o homem para uma nova filosofia de vida. O aumento dos tempos livres e a crescente sedentarização do individuo encontram-se intimamente ligadas a enfermidades físicas e psicossociais. Neste sentido, diferentes estruturas organizativas para uma prática da atividade física e desportiva orientada têm ganho relevância no mercado de trabalho, pelo que se considera de todo pertinente a oferta de uma área de formação no âmbito da gestão e animação desportiva. Acrescem a estes fatores o interesse e motivação dos jovens da faixa etária a que se dirige, pela prática de atividade desportiva de caráter formal, informal ou não formal.

- **AV2 - Manutenção de instalações**

Se nas duas últimas décadas o motor da economia portuguesa assentava na construção civil, nomeadamente na construção de edifícios habitacionais e obras públicas, hoje em dia a manutenção das instalações criadas começa a ter um peso significativo no nosso quotidiano, havendo cada vez mais necessidade de formação de profissionais detentores de competências nesta área.

Dado que grande parte das famílias dos nossos alunos trabalha ou trabalhou na construção civil, existe uma grande aceitabilidade, quer por parte dos encarregados de educação, quer por parte dos alunos, para esta área vocacional.

- **AV3 - Instalação, configuração e reparação de computadores**

Em termos globais, existe cada vez mais uma dependência da sociedade em relação à tecnologia e a existência de profissionais com conhecimentos necessários à instalação, configuração e manutenção de computadores torna-se importante para a resolução dos problemas daí decorrentes. Prevê-se que o setor das tecnologias de informação continue a crescer nos próximos anos.

É uma área de interesse dos alunos ao mesmo tempo que lhes proporciona os conhecimentos iniciais para uma profissão na área da informática.

7.15 Projeto *Turma Mais*

Definição

O Projeto *TurmaMais* da escola sede visa dar resposta ao problema do insucesso escolar no 3.º ciclo e promover a conclusão deste ciclo de escolaridade em, efetivamente, três anos.

Projeto iniciado no ano letivo de 2009/10, e tendo por base o projeto TurmaMais Escola Secundária com 3.º Ciclo Rainha Santa Isabel, de Estremoz, (onde funciona desde 2002/2003),contribuiu significativamente para o sucesso dos nossos alunos do 3º ciclo do ensino básico; este modelo foi reconhecido a nível nacional como uma medida de sucesso.

O Projeto *TurmaMais* consiste numa organização em gestão flexível das turmas, existindo, para cada conjunto de duas ou três turmas, uma turma vazia – a turma «a mais» - que recebe alguns alunos das turmas de origem, organizados em diferentes grupos de nível, de seis em seis semanas.

Objetivos

- Promover o sucesso escolar, garantindo a qualidade das aprendizagens.
- Garantir condições facilitadoras de sucesso entre os alunos com mais dificuldades e situações de aprendizagem mais estimulantes para os bons alunos.
- Estimular o trabalho de parceria pedagógica entre os professores.
- Envolver mais as famílias na vida escolar dos seus educandos.

Estratégias de Atuação para a Promoção da Qualidade das Aprendizagens

- Recurso a metodologias de ensino pró-ativas, adaptadas às necessidades de cada grupo de nível da *TurmaMais*.
- Organização em grupos de nível de conhecimentos, havendo oportunidade de desenvolver estratégias de ensino mais específicas para as diferentes necessidades dos alunos.
- Trabalho cooperativo, com situações de tutoria entre pares, nas turmas de origem, estimulando-se a autonomia das aprendizagens.
- Atenção individualizada a alunos com mais dificuldades, o que é facilitado pelo menor número de alunos por turma.

7.16 Gabinete de Atendimento a Jovens

Definição

O Gabinete de Atendimento a Jovens é um serviço especializado de apoio educativo que exerce uma atividade de caráter técnico/pedagógica nos âmbitos da Saúde e Educação para a Saúde, com especialização na área da saúde sexual e reprodutiva.

Objetivos

- Desenvolver atitudes de tolerância, solidariedade e respeito mútuo, contribuindo para a realização integral do jovem;
- Dar resposta às principais dúvidas dos jovens na área da sexualidade;
- Prestar informações adequadas e esclarecedoras na área da sexualidade;
- Orientar os jovens para a tomada de decisões conscientes e responsáveis;
- Contribuir para a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, nomeadamente a SIDA;
- Contribuir para a prevenção das gravidezes indesejadas na adolescência;
- Garantir um ambiente seguro, confortável e confidencial que permita ao jovem o seu desenvolvimento psicossocial.

Estratégias de actuação

- Actividades de apoio
- Apoio à comunidade educativa (atendimento/aconselhamento, apoio e orientação de trabalhos a alunos; colaboração e apoio aos pais e encarregados de educação na educação sexual dos seus educandos e resolução de casos de saúde; colaboração e apoio aos directores de turma e professores na resolução de casos e orientação de actividades lectivas).
- Apoio a escolas, estudantes universitários e entidades.
- Actividades de divulgação (da saúde, educação sexual e Gabinete)
- Acções de sensibilização e promoção de saúde (solicitadas pelas estruturas educativas da escola ou outras entidades)

VIII - Avaliação

O Projecto Educativo deve assentar em parâmetros de eficácia e coerência, através da divulgação de resultados e boas práticas. A avaliação do Projecto Educativo de Agrupamento realizar-se-á nas vertentes qualitativa e quantitativa.

A avaliação qualitativa incidirá na análise e reflexão da eficácia dos planos de acção, projectos e medidas implementadas:

A avaliação quantitativa basear-se-á nos resultados dos seguintes indicadores:

- Taxa de transição por ano de escolaridade;
- Taxa de melhoria dos resultados escolares;
- Taxa de abandono por ano de escolaridade;
- Taxa de anulação de matrícula por ano/disciplina;
- Taxa de assiduidade;
- Taxa de participações/processos disciplinares,
- Taxa de participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar.

A avaliação do Projecto Educativo será realizada anualmente por uma equipa criada para esse fim. Serão utilizados os seguintes documentos de controlo sem prejuízo de outros:

- Pautas de avaliação;
- Actas de reuniões;
- Registos de assiduidade;
- Participações de carácter disciplinar;
- Relatórios dos diferentes Projectos/Planos/Organismos;
- Inquéritos elaborados pela equipa de auto-avaliação;
- Relatório das estruturas intermédias sobre o seu contributo para a implementação deste projecto;
- Dados estatísticos recolhidos junto dos serviços administrativos.

Adenda I – Metas e Objetivos

Objetivos

Para efeitos de avaliação do Agrupamento consideram-se, para o final do triénio 2013/2016, os seguintes objetivos e metas definidos para cada ciclo de ensino.

A – Pré – Escolar

Para o ensino pré-escolar a meta do Agrupamento é aproximar-se tendencialmente de um sucesso de 100%.

Pretende-se que todos os alunos terminem esta fase com todas as competências necessárias para o ingresso no 1º ciclo do Ensino Básico.

A meta estabelecida pelo Agrupamento para o triénio 2013/2016 é que todos os alunos atinjam esse nível de competência.

B – 1º ciclo do Ensino Básico

Para o 1º ciclo do Ensino Básico a meta do Agrupamento é aproximar-se, tendencialmente, das médias nacionais.

Tendo em conta esse objetivo, as metas estabelecidas para o triénio 2013/2016 são as seguintes:

B1 - Taxas de Sucesso

No âmbito do 1º ciclo propomos uma melhoria gradual das taxas de transição ao longo dos três anos de vigência do projeto de acordo com o quadro seguinte:

Taxas de sucesso 1º ciclo			
Ano	**2013/2014**	**2014/2015**	**2015/2016**
1º	**100,0**	**100,0**	**100,0**
2º	**90,0**	**91,0**	**92,0**
3º	**95,0**	**96,0**	**97,0**
4º	**92,0**	**93,0**	**94,0**

B2 - Resultados da avaliação externa

Quanto aos resultados da avaliação externa propomos uma melhoria gradual dos resultados nos próximos três anos, por forma a efectuar uma aproximação aos resultados nacionais, tendo, contudo, em consideração, o extracto socioeconómico e cultural dos nossos alunos, de acordo com a tabela seguinte:

Avaliação Externa 1º ciclo			
Disciplina	2013/2014	2014/2015	2015/2016
LP	55,0	56,0	57,0
Mat	50,0	51,0	52,0

B3 – Abandono Escolar

Para estes alunos o objetivo deve, tendencialmente, aproximar-se de um abandono nulo.

Para o triénio 2013/2016 estabelecemos a meta de 1%.

C – 2º Ciclo do Ensino Básico

C1 - Taxas de Sucesso

No âmbito do 2º ciclo propomos uma melhoria gradual das taxas de transição ao longo dos três anos de vigência do projeto de acordo com o quadro seguinte:

Taxas de sucesso 2º ciclo			
Ano	2013/2014	2014/2015	2015/2016
5	88,0	89,0	90,0
6	80,0	82,0	84,0

C2 - Resultados da avaliação externa

Quanto aos resultados da avaliação externa propomos também uma melhoria gradual dos resultados nos próximos três anos, por forma a efectuar uma aproximação aos resultados nacionais, tendo, contudo, em consideração, o extracto socioeconómico e cultural dos nossos alunos, de acordo com a tabela seguinte:

Avaliação Externa 2º ciclo			
Disciplina	2013/2014	2014/2015	2015/2016
LP	57,0	59,0	61,0
Mat	50,0	51,0	52,0

C3 – Abandono Escolar

Para estes alunos o objetivo deve, tendencialmente, aproximar-se de um abandono nulo.

Para o triénio 2010/2013 estabelecemos a meta de 1%.

D – 3º Ciclo do Ensino Básico

D1 - Taxas de Sucesso

No âmbito do 3º ciclo propomos uma melhoria gradual das taxas de transição ao longo dos três anos de vigência do projeto de acordo com o quadro seguinte:

Taxas de sucesso 3º ciclo			
Ano	**2013/2014**	**2014/2015**	**2015/2016**
7º	80,0	81,0	**82,0**
8º	86,0	87,0	**88,0**
9º	76,0	78,0	**80,0**

D2 - Resultados de exames nacionais

Quanto aos resultados da avaliação externa, propomos também uma melhoria gradual dos resultados nos próximos três anos, por forma a efectuar uma aproximação aos resultados nacionais, tendo, contudo, em consideração o extracto socioeconómico e cultural dos nossos alunos, de acordo com a tabela seguinte:

Avaliação Externa 3º ciclo			
Disciplina	**2013/2014**	**2014/2015**	**2015/2016**
LP	**50,0**	**51,0**	**52,0**
Mat	**38,0**	**40,0**	**42,0**

D3 – Abandono Escolar

Para estes alunos o objetivo deve, tendencialmente, aproximar-se de um abandono nulo.

Para o triénio 2013/2016 estabelecemos a meta de 2%.

E - Cursos de Educação e Formação

Para estes alunos o Agrupamento tem como meta assegurar taxas de conclusão não inferiores a **95%** dos alunos matriculados e a frequentar os cursos.

F – Ensino Secundário - Cursos Cientifico-Humanísticos

F1 - Taxas de Sucesso

No âmbito do ensino secundário, propomos uma melhoria gradual das taxas de transição ao longo dos três anos de vigência do contrato de acordo com o quadro seguinte:

Taxas de Sucesso do Ensino Secundário			
Ano	**2013/2014**	**2014/2015**	**2015/2016**
10	**78,0**	**79,0**	**80,0**
11	**84,0**	**85,0**	**86,0**
12	**60,0**	**62,0**	**64,0**

O sucesso tem como referência a classificação interna do 3º período e refere-se ao número de alunos que terminam o ano com classificação superior a 10 relativamente aos alunos matriculados no final do ano letivo.

F2 - Resultados de exames nacionais

Quanto aos resultados da avaliação externa, propomos também uma melhoria gradual das classificações de exame (CE) nos próximos três anos, por forma a efectuar uma aproximação aos resultados nacionais tendo, contudo, em consideração o extracto socioeconómico e cultural dos nossos alunos, de acordo com a tabela seguinte:

Avaliação Externa Ensino Secundário (CE) – Metas 2013 - 2016			
Disciplina	**2013/2014**	**2014/2015**	**2015/2016**
Física e Química A	**84**	**86**	**88**
Biologia e Geologia	**90**	**91**	**92**
Matemática A	**89**	**90**	**91**
Português	**98**	**99**	**100**

Pretendemos também conseguir uma aproximação entre as classificações internas (CIF) e as classificações de exame (CE) de acordo com a tabela seguinte:

Avaliação Externa Ensino Secundário (CE – CIF) – Metas 2013 - 2016			
Disciplina	**2013/2014**	**2014/2015**	**2015/2016**
Física e Química A	-42	-41	**-40**
Biologia e Geologia	-42	-41	**-40**
Matemática A	-42	-41	**-40**
Português	-32	-31	**-30**

F3 - Abandono Escolar

Para estes alunos o objetivo deve, tendencialmente, aproximar-se de um abandono nulo.

Para o triénio 2013/2016 estabelecemos a meta de 1%.

G – Ensino Secundário - Cursos Profissionais

- Para estes alunos o Agrupamento tem como meta assegurar taxas de conclusão não inferiores a **80%** dos alunos matriculados no 10º ano.
- Para estes alunos o objetivo deve, tendencialmente, aproximar-se de um abandono nulo.
  Para o triénio 2013/2016 estabelecemos a meta de 4%.

Aprovado a 18 de julho de 2013